

**TOMADA DE DECISÃO PELA DIVERSIFICAÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA AGRICULTURA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO DE SANTA CRUZ DO SUL/RS****DECISION MAKING PROCESS TOWARDS LIVELIHOODS DIVERSIFICATION: AN ALTERNATIVE FOR FAMILY FARMERS IN THE MICRO-REGION OF SANTA CRUZ DO SUL/RS****LA TOMA DE DECISIONES PARA LA DIVERSIFICACIÓN DE LOS MEDIOS DE VIDA: UNA ALTERNATIVA A LA AGRICULTURA FAMILIAR EN LA MICRORREGIÓN DE SANTA CRUZ DO SUL/RS**

Carlos Esau¹
Cidonea Machado Deponti²

RESUMO

Os municípios da Microrregião de Santa Cruz do Sul, localizados na região central do Rio Grande do Sul, caracterizam-se pela predominância da cultura do tabaco. O território é composto por 16 municípios, com diversas peculiaridades e diferenças demográficas e geográficas, entretanto, relacionam-se por uma situação específica comum que é o cultivo de tabaco em monocultura, sendo esta a cultura de maior importância econômica na região. Em Santa Cruz do Sul, município pólo da região, encontra-se instalado o maior complexo industrial de recebimento e de processamento de fumo do mundo, responsáveis em grande parte pela sustentação econômica da região. No entanto, a Microrregião também sofre com os desafios da dependência desta monocultura, sendo alvo de pesquisas e de busca por alternativas há décadas. Desta forma, passou a existir uma preocupação por parte de lideranças de produtores familiares, extensionistas e governo local no sentido de identificar novas alternativas de renda para o meio rural. A diversificação configura-se como uma possível alternativa capaz de proporcionar meios para elevar a renda das famílias e proporcionar a melhoria de sua qualidade de vida. Esta pesquisa estuda, com base na percepção das famílias de agricultores que implementaram a diversificação em suas propriedades, os fatores facilitadores para a tomada de decisão pela diversificação, bem como os obstáculos que foram superados e como o fizeram para obter êxito em sua implementação. O método de coleta de dados utilizado foi a adoção de questionário semiestruturado aplicado à famílias de agricultores – que por indicação de algumas entidades e os próprios produtores (*snowball sampling*), selecionados por implementar a diversificação produtiva em suas propriedades apesar de seu histórico de cultivo da monocultura do tabaco. Para os atores entrevistados, a diversificação tende a promover a liberdade de escolha e potencializar os valores e os recursos endógenos regionais, propiciando desenvolvimento sustentável e conferindo-lhes uma melhor qualidade de vida.

¹Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6715-0430>. E-mail: carlos.esau@hotmail.com

²Doutora em Desenvolvimento Rural, Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8833-1450>. E-mail: cidonea@unisc.br

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Processo de Tomada de Decisão. Meios de Vida Sustentáveis. Diversificação Produtiva. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The counties of the Geographic Micro-region of Santa Cruz do Sul, located in the central region of the State of Rio Grande do Sul, are widely known for the predominance of tobacco production. The region is composed by 16 counties, with some demographic and geographic similarities and differences, related for producing tobacco as being the main economic endeavor. The main county is Santa Cruz do Sul, where is installed the main tobacco processing industry complex, with the major companies and brands of the world. The Micro-region also suffers with the tobacco dependency, which has been reason for research for decades. The dependency on the monoculture of tobacco has developed by local leaders, technicians and the Government, a variety of studies trying to identify alternatives to the family's income in rural areas. The production diversification is considered an alternative able to provide the means for elevate the family's income and better their life quality. This work analyzed the main characteristics of farmer families and sought after the understanding of determinant factors in production diversification, more specifically the motives for taking the decision towards the diversification and how they overcame the barriers reaching success in the endeavor. The subjects of the research were defined through a technique known as the "Snowball Sampling" and interviewed by means of semi-structured scripting. Surveyed family farmers were tobacco producers although considered diversified for not depending on a single means of income. For the interviewed families the diversification promotes freedom of choice as well as the means for better use of regional human and natural resources, generating sustainable development to the region plus granting overall better life quality for the families.

Keywords: Family Farming. Decision Making Process. Sustainable Livelihoods. Production Diversification. Regional Development.

RESUMEN

Los municipios de la microrregión de Santa Cruz do Sul, situados en la región central de Río Grande do Sul, se caracterizan por el predominio del cultivo de tabaco. La mencionada Microrregión está compuesta por 16 municipios, con varias peculiaridades y diferencias demográficas y geográficas, sin embargo, están relacionados por una situación específica en común que es el cultivo del monocultivo de tabaco, que es el más relevante económicamente en la región. En Santa Cruz do Sul, el mayor complejo industrial de recepción y procesamiento de tabaco del mundo, las empresas tabacaleras son responsables del apoyo económico de toda la región. Sin embargo, la Microrregión también sufre los desafíos de la dependencia de este monocultivo, siendo objeto de investigación y búsqueda de alternativas durante décadas. Así pues, existe ahora una preocupación por parte de los líderes de los productores familiares, los extensionistas y el gobierno local por identificar nuevas alternativas de ingresos para el medio rural. La diversificación es una alternativa posible capaz de proporcionar medios para aumentar los ingresos de las familias y mejorar su calidad de vida. Esta investigación estudia, a partir de la percepción de las familias de agricultores

que han implementado la diversificación en sus propiedades, los factores que facilitan la toma de decisiones para la diversificación, así como los obstáculos que han sido superados y la forma en que lo han hecho para lograr el éxito en su implementación. El método de recopilación de datos utilizado fue la adopción de un cuestionario semiestructurado aplicado a los entrevistados -familias de agricultores- que por indicación de algunas entidades y de los propios productores (muestreo de bola de nieve), seleccionaron para aplicar la diversificación en sus propiedades a pesar de su historial de cultivo de monocultivo de tabaco. Para los agentes entrevistados, la diversificación tiende a promover la libertad de elección y a potenciar los valores y recursos endógenos regionales, fomentando el desarrollo sostenible y dándoles una mejor calidad de vida.

Palabras clave: Agricultura Familiar. Proceso de Adopción de Decisiones. Medios de Vida Sostenibles. Diversificación Productiva. Desarrollo Regional.

Como citar este artigo: ESAU, Carlos; DEPONTI, Cidonea Machado. Tomada de decisão pela diversificação: uma alternativa para agricultura familiar na microrregião de Santa Cruz do Sul/RS. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 439-460, 22/05/2020. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2749>

Artigo recebido em: 17/03/2020

Artigo aprovado em: 11/05/2020

Artigo publicado em: 22/05/2020

1 INTRODUÇÃO

A agricultura sempre teve importância significativa dentro do contexto da economia nacional. Com o processo de industrialização e inovações tecnológicas, a agricultura, de forma geral, tornou-se um ator coadjuvante de grande relevância no processo do desenvolvimento capitalista. Com o crescente efeito da globalização, os mercados tornam-se cada vez mais incertos e dinâmicos, tornando atividades agrícolas cada vez mais complexas. A produção agrícola tornou-se mais competitiva, e a demanda por produção em escala exige a adoção cada vez mais tecnificada o que, por vezes, leva para redução do portfólio produtivo das propriedades rurais dando lugar para a especialização de produção e monocultura.

Nesta condição se enquadra a Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul, localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, que se caracteriza pela produção concentrada no tabaco. O crescimento e expressividade da produção de tabaco na região originaram-se de uma integração entre produção, processamento e comercialização da rede agroindustrial do tabaco instituída na região, o chamado Sistema Integrado de Produção de

Tabaco (SIPT³), permanecendo por quase um século. Utilizando-se desse sistema, tanto as empresas processadoras de fumo (multinacionais ou transnacionais) como os agricultores familiares da região, abarcaram novas tecnologias e geraram um alto grau de especialização da produção do tabaco. Porém, as consequências socioeconômicas desse sistema são controversas e há evidências de seus efeitos nocivos para o desenvolvimento e a diversificação produtiva na agricultura familiar (VARGAS; OLIVEIRA, 2010).

Neste cenário que compõe o meio rural surge um ator com grande importância econômica e social: o agricultor familiar. A agricultura familiar é um segmento estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável (SCHUCH, 2010).

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos básicos consumidos no Brasil, como mandioca, feijão, hortaliças, leite, entre outros. Os dados mostram que a agricultura familiar ocupa apenas 24% do total da área de estabelecimentos da agropecuária nacional, corresponde, porém, a 84% das propriedades rurais no Brasil e concentra mais de 74% da mão de obra ocupada no campo (IBGE, 2006). Esses dados permitem entender que a diversificação pode ocorrer em pequenas propriedades não estando diretamente associada ao quantitativo de terra agriculturáveis.

Para manter-se nesse mercado cada vez mais competitivo e excludente, torna-se necessário que a agricultura familiar crie formas alternativas de renda e de trabalho visando garantir sua sobrevivência. A diversificação de seu portfólio produtivo pode ser uma dessas formas, uma vez que poderá diminuir os riscos de se ter apenas uma fonte principal de renda e manutenção familiar, como é o caso da região de monocultura do tabaco.

O conceito de “diversificação dos meios de vida” não se restringiu a substituição de cultivos, mas a ampliação das possibilidades, tanto produtivas como não agrícolas. Entender a tomada de decisão dos agricultores familiares e o que os levou a diversificação de seus meios de vida são razões importantes a serem exploradas e podem servir de base para estudos futuros visando a expansão do potencial produtivo das propriedades agrícolas familiares em todas as regiões onde a monocultura ainda é fator limitador da diversificação, como é o caso da referida Microrregião. Outro elemento que justifica esta pesquisa é o fato de focar na perspectiva dos próprios atores, neste caso os agricultores familiares que diversificaram, contrapondo-se a abordagem linear ou *topdown* vastamente utilizada até meados da década de 1980 que produziu resultados pouco profícuos. Em outras palavras, o Estado conduzindo o processo de desenvolvimento com o apoio de uma agência de desenvolvimento, sem a devida “[...] participação dos beneficiários nas ações e na implementação de propostas pouco

³O SIPT foi criado em 1918, pela Souza Cruz (empresa tabacaleira), como um novo modelo de plantio. Este sistema de governança praticado pelas empresas de tabaco, que completou cem anos de atuação no Brasil, em 2009, é alvo de críticas por dominar todos os elos da cadeia produtiva. A relação entre produtor e empresa inicia quando o orientador técnico vai até a propriedade e entrega os contratos de compromisso de venda, de financiamento, leva também os agroquímicos, sementes, adubo químico e custeia o transporte da produção, desde a propriedade dos agricultores até as empresas. No que se refere ao financiamento, são as empresas que avalizam a retirada. As empresas assumem o compromisso de comprar integralmente a safra contratada por preços negociados com a representação dos produtores. Prestam assistência técnica e fornecem insumos. O preço do tabaco é definido pela indústria, tendo como base as exigências externas dos compradores e o momento do mercado (dólar, câmbio, estoque internacional) (RUDNICK; WAQUIL, 2012).

relacionadas aos interesses e reais necessidades dos demandantes [...]” (PERONDI; SCHNEIDER, 2012, p. 118) não oportunizou o desenvolvimento na medida em que as regiões necessitavam.

Para que os agricultores familiares possam diversificar sua produção e desenvolver subsistemas de produção, aproveitando nichos específicos e demandas de mercado por produtos alimentícios, por exemplo, é preciso superar as limitações impostas pela cultura local, orientação técnica adequada para cultura predominante, facilitação direcionada das lideranças institucionais (do governo ou de suas estruturas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural) e uma mudança de consciência e comportamento dos próprios atores como dos técnicos e agentes de desenvolvimento.

Esse estudo visou identificar e descrever como alguns agricultores familiares procederam em seu processo de tomada de decisão pela diversificação. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de tomada de decisão dos agricultores familiares que optaram pela diversificação dos meios de vida nos municípios Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Vale do Sol e Venâncio Aires, integrantes da Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul/RS. E os objetivos específicos foram: a) verificar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares estudados; b) estudar o processo de tomada de decisão pela diversificação dos meios de vida dos agricultores familiares da região pesquisada; c) identificar os elementos facilitadores e obstáculos do processo de tomada de decisão pela diversificação dos meios de vida da agricultura familiar na Microrregião.

Apesar da representatividade da cadeia produtiva do tabaco na Microrregião e das reuniões de discussão e de organização do setor serem realizadas na região onde também estão localizadas grande número das famílias produtoras de tabaco e, teoricamente, fácil acesso às esferas de negociação, esse fator não garante a autonomia do fumicultor na definição do preço do tabaco nem nas políticas de produção e de comercialização, estabelecidas para a safra. Isto se deve ao fato de as empresas tabacaleiras exercerem controle sobre todos os aspectos do cultivo do fumo, e assumem poucos riscos de produção. Desse modo, os agricultores familiares expõem-se às ameaças decorrentes do cultivo apesar de ter pouca autonomia sobre as suas práticas (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Schneider (2009) a solução continua em debate sobre: qual o melhor caminho para a agricultura familiar no Brasil, o da especialização e inserção no agronegócio ou o da diversificação e desenvolvimento rural? Os benefícios inclusivos da diversificação e os reflexos positivos para o desenvolvimento das pequenas propriedades justificam sua opção. Considerando este deslocamento de enfoque das tradicionais variáveis como disponibilidade de recursos, capacidades produtivas, geografia, cultura empreendedora, cadeias produtivas instituídas, etc., compreender os fatores que fizeram com que os atores decidissem pela diversificação em suas propriedades e tivessem êxito nesta empreitada, pode fortalecer as políticas e as estratégias de desenvolvimento nas pequenas propriedades rurais familiares na Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul/RS, bem como estabelecer uma nova percepção sobre a agricultura familiar na região.

Este artigo está dividido em três seções, além dessa introdução e das considerações finais. Na primeira seção apresenta-se o referencial teórico sobre a diversificação dos meios de vida e sobre o processo de tomada de decisão pela diversificação. Na terceira seção trata-se dos aspectos metodológicos, tais como a definição do empírico, das famílias a serem

estudadas, das técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados. E, na quarta seção discute-se os resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE VIDA

Diante da atual realidade da agricultura familiar no Brasil, torna-se necessária a elaboração de estratégias que possibilitem aos produtores maiores rendas e melhores condições de vida. A diversificação é percebida como uma dessas alternativas. Considerando que a agricultura é um investimento de risco devido à alta dependência climática e pouca condição de controle para o agronegócio (empreendimentos rurais de grande porte), quanto mais para famílias de produtores agrícolas no contexto da monocultura do tabaco. Uma das alternativas exploradas é a instituição da diversificação como forma de gerar desenvolvimento e renda.

Diversos autores discorrem sobre o desenvolvimento na agricultura familiar auxiliando na compreensão de seu significado. Um dos autores brasileiros que mais tem se aprofundado sobre este tema é José Eli da Veiga (2006), abordando o desenvolvimento a partir das teorias de crescimento econômico e distribuição de riqueza. O autor defende ser possível construir uma definição com base na convergência das ideias de Ignacy Sachs (2000), Amartya Sen (2000) e Celso Furtado (2000) que inferem que o desenvolvimento é uma condição de bem-estar humana, que visa garantir a liberdade de tomada de decisão do indivíduo, e que junto com o respeito ao meio ambiente promove o crescimento econômico, o que resulta na “[...] melhoria das condições sociais de vida da população [...]” (VEIGA, 2006, p. 82). A partir desta ideia, que o desenvolvimento visa a oferecer uma melhor condição de bem-estar, liberdade, respeito ao meio ambiente e ainda geração de riqueza e de renda para os habitantes de uma região, pode-se relacionar o importante papel da diversificação no processo de desenvolvimento da agricultura familiar.

Para Frank Ellis (2000) a diversificação é um processo social e econômico que visa a criação de diversas e de diferentes fontes de renda em um determinado período. Ellis procurou utilizar a abordagem dos meios de vida para explicar a utilidade e a função da diversidade. Seu trabalho direciona o olhar para a capacidade das pessoas em diversificarem os seus meios de vida. Uma capacidade que possibilita a criação da diversidade em processos sociais e econômicos, oportunizando as famílias condições e ambiente para que diversifiquem suas rendas e a economia local. Assim, não demorou muito para que o tema da diversificação fosse agregado ao debate sobre meios de vida, confluindo para a temática da “[...] diversificação dos meios de vida [...]” que Frank Ellis define como um processo de construção de oportunidades pela família rural para sobreviver e obter uma melhor qualidade de vida. A diversificação dos meios de vida em Frank Ellis (2000, p. 10) é utilizada de forma ampla e compreende os “[...] ativos (natural, físico, humano e capital social), as atividades, e acesso a essas (mediado pelas instituições e relações sociais) que juntos determinam a renda gerada pelo indivíduo ou pela família.”

Segundo Ellis (2000) a diversificação é uma capacidade que cria a diversidade que oportuniza as famílias a sobrevivência e a qualidade de vida. Esta abordagem apresenta a “[...] diversificação dos meios de vida com um processo pelo qual as famílias rurais constroem um portfólio diversificado de atividades e de recursos de apoio social para conseguirem sobreviver e para melhorarem o seu padrão de vida [...]” (ELLIS, 1998, p.4). Em outras palavras, Ellis reafirma a importância da diversificação não somente como uma forma de melhoria de renda, mas por permitir a aquisição e o desenvolvimento de novas habilidades por parte do indivíduo e sua família.

Apesar da relevância com que o autor trata a diversificação e o destaca como indutor de melhoria de qualidade de vida para os agricultores familiares, situações diferentes levam aos atores optarem pela diversificação, e, conseqüentemente, também gerarem resultados diferentes. Ellis (2001) destaca que a sazonalidade, mercado de trabalho, falhas de crédito no mercado, estratégia de risco, estratégia de ativos, comportamento e adaptação são fatores determinantes para a diversificação produtiva, constituindo forças e processos que conduzem a diversificações distintas, mas que em determinado momento se sobrepõem, influenciando a tomada de decisão dos atores sociais envolvidos.

Dentre as possibilidades de famílias de agricultores familiares encontrarem alternativas para viver de forma mais autônoma e menos dependente de sistemas produtivos instituídos na região onde vivem, está justamente a diversificação dos seus meios de vida. Segundo Ellis (2000), as razões pelas quais indivíduos e famílias diversificam passa por duas considerações principais que são a necessidade ou escolha. Entende-se que a possibilidade e liberdade de escolher melhorar suas condições de vida deve ser uma condição basilar para todos. No entanto, essa capacidade, essa determinação da tomada de decisão está relacionada com a disponibilidade e o acesso dos ativos, quais sejam: natural, físico, humano, financeiro e o social. Ou seja, conforme a atuação de instituições, de organizações e da sociedade define-se a maneira com que esses indivíduos e famílias poderão promover seu desenvolvimento e melhorar suas condições de vida.

Outro autor que discorre sobre a diversificação é Ploeg (2008), que apresenta quatro mecanismos de gestão e de conversão de recursos pelos quais a unidade familiar pode optar no processo de diversificação. O primeiro é ampliar o portfólio de produtos e os resultados, o que implica em instituir sistemas de produção diversificados. O segundo é organizar as atividades da propriedade de maneira a diminuir os custos monetários, dando preferência para os insumos localmente disponíveis. No caso específico de produtores vinculados a cadeia do tabaco, não mais adquirir os insumos da própria indústria para o qual fornece o tabaco. Em uma terceira opção, reorganizar a propriedade de forma técnico-produtiva, inserindo práticas agroecológicas ou orgânicas por exemplo. Em um quarto nível as unidades familiares podem recorrer à pluriatividade, adotando uma combinação de diferentes tipos de fontes de renda e ocupação. Segundo Ploeg (2008), através destes quatro mecanismos as unidades familiares tornam-se mais estruturadas e mais autônomas no processo de tomada de decisão em relação a diversificação de suas propriedades.

Essa mesma condição de maior liberdade de escolha dos indivíduos já havia sido observada por Amartya Sen (2000) e foi enfatizado por Schneider (2010). Sen diz que o desenvolvimento humano só pode ser alcançado quando os indivíduos de uma sociedade possuem a liberdade de escolha e dispõem de capacidade e de meios para realizar tais escolhas. Sen (2000) também realça a importância da capacidade e das habilidades, a qual

varia de acordo com o grau de acesso aos ativos a que os indivíduos dispõem para realizar essas escolhas e alcançar qualidade de vida e bem-estar. Assim sendo, o foco do desenvolvimento deixa de ser os recursos e os atributos disponíveis e passa a ser nas pessoas e nos meios de vida que estas possuem (SCHNEIDER, 2010).

Além dos autores supracitados, também destaca-se a pesquisa de Modenese e Sant’Ana (2019) que trata sobre a diversificação produtiva e da comercialização dos agricultores familiares por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no qual observaram que os agricultores pesquisados ampliaram o número de culturas produzidas com a finalidade de comercialização. Nesse sentido, Grisa et al. (2009) apontam a diversificação produtiva como um dos benefícios do PAA, na medida em que conecta a oferta com uma demanda diversificada.

Desta forma, a abordagem da diversificação dos meios de vida apresentado por Frank Ellis pode significar um instrumento bastante útil para entender o grau de vulnerabilidade ou mesmo de exposição a riscos de agricultores ou de famílias rurais. Pode-se considerar que aqueles agricultores que permanecerem em uma situação de dependência em relação a um repertório limitado de fontes de renda e tipos de atividades estão mais fragilizados devido sua dependência, e, portanto, estão em situação de pouco desenvolvimento. Podemos destacar ainda que tanto a insuficiência de autonomia como o perigo que sofrem por estar expostos a fatores imprevisíveis (ambiente, doenças, comércio, valores etc.) constituem-se em ameaças à realização de sua liberdade de opção e conservação do domínio sobre os meios que lhes permitem exercer esta condição.

Diante do exposto, podemos salientar que a abordagem dos meios de vida sustentáveis proposta por Ellis também parte de uma análise multidimensional, pois observa a propriedade rural a partir de diferentes dimensões e meios inter-relacionados (natural, social, econômico, cultural). Esta abordagem pode dialogar com as teorias que discutem a tomada de decisão, pois a diversificação dos meios de vida passa por um processo de decisão no interior da família envolvendo todos os seus atores e a suas “liberdades” as quais estão condicionadas.

2.2 PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO PELA DIVERSIFICAÇÃO

Dentre a condição humana essencial para garantir uma melhor qualidade de vida dos atores é fundamental que os mesmos tenham a liberdade e a oportunidade de tomada decisão com relação a como deseja levar sua própria vida. No caso dos agricultores familiares, a diversificação produtiva, permite uma maior capacidade para funcionar (SEN, 2000) no meio rural, ampliando as possibilidades econômicas sociais e ambientais e, desta forma, gerando condições para que estes possam realizar as escolhas de mudanças que entenderem ser mais adequadas para levarem a vida que desejam no espaço onde vivem. Segundo Schneider (2010) afirma a diversificação das famílias de agricultores diminui a dependência e vulnerabilidade econômica e social, tanto mais no contexto da cadeia produtiva do tabaco. Pois quanto mais diversificada for a unidade produtiva, maiores serão as possibilidades de escolha e mais amplas as estratégias que poderão ser estabelecidas para o combate da vulnerabilidade.

Por outro lado, a possibilidade de diversificação que “[...] implica na construção de um portfólio que permita exercer o direito de escolha/opção [...]” (FREITAS; RAMBO; SARTORELLI, 2015, p. 7), também não pode ser considerado como fator único e determinante para que os atores do território, neste caso os agricultores familiares, optem ou não por permanecer dependentes e especializados na produção de tabaco, ou ainda reduzam sua produção de tabaco e decidam migrar para outro cultivo visando diminuir os riscos aos quais estão expostos. Além dos riscos ambientais/climáticos, os produtores também podem sofrer com as alterações nos planos sociais, políticos e econômicos, variando suas opções em função da disponibilidade de recursos a que tiverem acesso e da capacidade de utilizarem estes recursos (FREITAS; RAMBO; SARTORELLI, 2015).

São diversos os fatores que levam o ser humano a fazer escolhas e a teoria da decisão parte do entendimento que a decisão é um processo no qual o ser humano busca alternativas para superar seus desafios e problemas através do planejamento, desenvolvendo e executando ações, sejam elas conscientes ou inconscientes, e que refletem seus hábitos, valores e comportamentos. A nova caracterização do meio rural, devido principalmente às demandas influenciadas pela globalização, tem seu sucesso condicionado à estruturação de ações e estratégias concretas por parte de seus atores. As peculiaridades da agricultura, especialmente as pequenas propriedades familiares, dependem do modo como os agricultores familiares agem e reagem a estas novas demandas e transformações.

Segundo Dalcin (2013), é o processo de tomada de decisão dos agricultores que determina as estratégias de ação, que podem englobar desde quais atividades devem ser desenvolvidas na propriedade, quem deverá desenvolvê-las, quando, como e para quem, e a maneira como serão utilizadas as informações disponíveis da propriedade e do mercado no qual estão inseridos. Para o autor, um fator importante que influencia a tomada de decisão é o comportamento empreendedor dos agricultores familiares, sem desconsiderar, no entanto, o grau de complexidade de uma decisão que depende de diversos elementos disponíveis como riscos, consequências e outros fatores externos ao processo decisório. Na agricultura, as decisões cotidianas como preparação do solo, plantio, aplicação de insumos, colheita e interação com o mercado podem ser consideradas decisões mais ou menos complexas, dependendo da representatividade econômica dessa produção para a família. Para Dalcin (2013), a tradição, o aprendizado, a infraestrutura, fatores psicológicos, sociais e econômicos são componentes importantes na tomada de decisão dos agricultores familiares.

No entanto, desvendar o comportamento humano e a tomada de decisão, bem como suas razões para fazê-lo, não é tarefa simples. Se considerar os agricultores familiares como microempresas rurais, os fatores produtivos (área, recursos, mão de obra, etc.) possuem um papel importante e de influência para tomada de decisão, mas assim também são os aspectos familiares (relacionais, hierárquicos, sucessão, etc.), pois são estes os atores que vivem e interagem no espaço produtivo da pequena propriedade. Neste contexto, surge a teoria da decisão como uma base científica para auxiliar no entendimento deste processo, avaliando os aspectos mais humanos e sociais além dos fatores econômicos e mercadológicos, apesar de suas inter-relações.

Foi Herbert Simon, com sua obra escrita em 1945, *Comportamento Administrativo*, que realizou o estudo sobre comportamento decisório, considerando os limites da racionalidade dos indivíduos, suas influências e consequências no processo de tomada de decisão. A obra de Simon utilizada neste referencial teórico é a sua 3ª edição traduzida do ano

de 1971. Na concepção do autor a teoria da decisão relaciona-se intimamente com preceitos administrativos de gestão empresarial como atividades práticas de decisão do que e como fazer, da definição dos processos de decisão e de ação. No entanto, extrapola as barreiras empresariais e inter-relacionando-se com o ser humano em suas situações cotidianas de escolha, comportamento, juízos de valor, fatos estes que ultrapassam os limites da racionalidade administrativa/empresarial (SIMON, 1971). Simon (1971, p.42) descreve detalhadamente em sua obra que a tomada de decisão difere entre indivíduos, apresentando o conceito de “homem econômico” que tem seu foco no real e naquilo que está exposto de forma simples e prática e, o conceito de “homem administrativo” que vê o real, porém dirige suas escolhas de acordo com suas motivações e convicções.

Esta condição do processo de tomada de decisão ser direcionado por indivíduos que não são totalmente racionais, influenciados por aspectos sociais e relacionais, e nem sempre alcançam a alternativa considerada ótima, mas satisfatória atendendo , a determinados critérios de decisão, torna a teoria da decisão e o modelo de racionalidade limitada por ela exposta como um arcabouço apropriado para esta pesquisa e que confronta o modelo clássico de decisão racional. De acordo com Andrade (2008), o processo de antever situações e ter alternativas para serem avaliadas direciona os atores para um processo decisório menos turbulento ou confuso, agrega maior segurança e condições para gerar os resultados esperados.

No contexto da agricultura familiar diversificada, o enfoque coincide justamente com uma mais ampla gama de alternativas à disposição do produtor para que ele possa ter opções e, com base nestas opções, tomar decisões que melhor atendam suas expectativas. Tal situação apresenta-se de forma contrária no contexto de propriedades não diversificadas, que dependem da monocultura do tabaco caso da Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul, possuindo, portanto, um leque menor de alternativas para tomar suas decisões sobre a propriedade e até certo ponto, sobre a condução dos seus projetos de vida.

A análise de cenários e de oportunidades que este processo de tomada de decisão traz, associada às experiências, motivações e preferências relacionadas à rotina dos atores bem como suas percepções e/ou avaliações das consequências de suas decisões, tende a formar uma estrutura adequada ao processo de uma decisão, ainda que por si só o decisor não possua a capacidade necessária para avaliar todas as alternativas existentes em um processo de decisão (DUTRA; MACHADO; RATHMANN, 2008).

Todo o comportamento envolve, consciente ou inconscientemente, a seleção de ações particulares dentre todas as ações possíveis ao indivíduo. Segundo a teoria da escolha racional de Herbert Simon, as escolhas do indivíduo dependem de comparações das possíveis alternativas e os resultados obtidos. Considerando que o ser humano não possui o conhecimento total da situação, apenas um fragmento deste, suas escolhas e/ou tomada de decisão estão mais próximas de um padrão de resposta ao estímulo do que escolha em meio a muitas alternativas. Mas para que se alcance um nível de bem-estar, sair de situações indesejáveis, evitar situações de risco e alcançar resultados de individual e coletivo, somente com a ativa participação dos interessados. Em outras palavras, os atores são protagonistas do processo decisório, apesar de suas limitações fundiárias, tecnológicas e de escolaridade, especificamente no caso da agricultura familiar.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa fez-se uso da abordagem fenomenológica, que possibilita entender a realidade social e as experiências das pessoas. Desta forma, compreender as causas e os objetivos dos agricultores em sua tomada de decisão construindo um novo sentido às suas experiências parece estar no coração da Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI), pois visa de forma detalhada explorar as experiências pessoais e individuais e seu significado para os participantes (BREAKWELL et al, 2010).

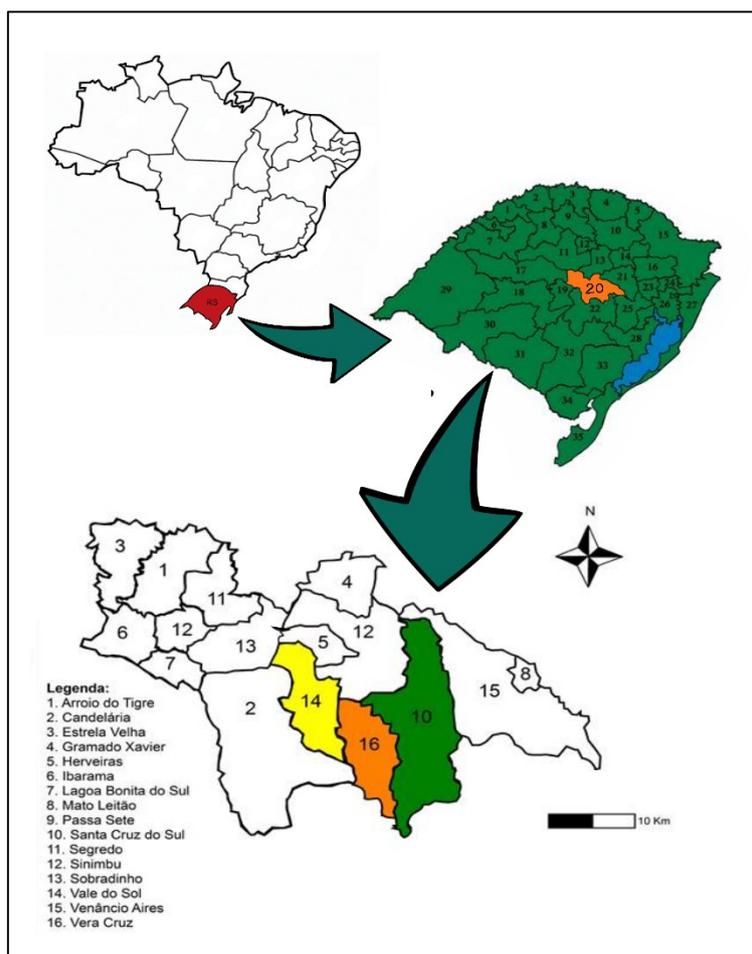
Como caminho metodológico, optou-se pela técnica de pesquisa baseada em entrevistas com agricultores familiares que implementaram a diversificação de seus meios de vida e estratégias de geração de renda de pelo menos duas ou mais fontes. O objetivo principal da escolha deste método foi compreender a percepção dos agricultores e suas motivações na tomada de decisão no processo de diversificação em suas propriedades. Este estudo foi complementado por pesquisas bibliográficas com o intuito de coletar o maior número possível de informações sobre a Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul/RS, no que se refere às iniciativas de diversificação. O instrumento de pesquisa utilizados foram questionário, entrevista com perguntas semiestruturadas e caderno de campo.

A população considerada na pesquisa foi agricultores familiares da Microrregião de Santa Cruz do Sul/RS, produtores que apresentaram iniciativas de diversificação, em especial da não dependência da monocultura do tabaco em suas propriedades há mais de um (1) ano. Este período mínimo foi delimitado visando entrevistar somente agricultores familiares que já estavam em sua segunda safra ou mais de novo portfólio de produtos além do tabaco. Os primeiros 4 participantes entrevistados, agricultores e suas respectivas famílias, foram definidas a partir de indicações orientadas por algumas entidades como a EMATER/ASCAR, Coordenação dos Arranjos Produtivos Locais (APL), Sistema Cooperativo de Crédito (SICREDI), todas atuantes na Microrregião de Santa Cruz do Sul. Os demais participantes desta pesquisa foram sendo indicados pelos próprios entrevistados sucessivamente.

A amostragem foi do tipo intencional não probabilística, e a mesma foi sendo construída através da técnica *snowball sampling*, em português conhecida com bola de neve⁴. Esta técnica é comumente utilizada em pesquisas qualitativas e envolve a identificação de um ou mais contatos iniciais (primeiros entrevistados), que sugerem outros contatos a serem entrevistados. Os dados foram coletados nos meses de agosto a dezembro de 2018, nas diversas propriedades nos municípios da Microrregião de Santa Cruz do Sul. Ao total foram realizadas 20 entrevistas com agricultores familiares. Este número foi definido pelo pesquisador pelo grau de dificuldade de deslocamento e acesso às propriedades, e por se perceber um relativo grau de similaridade nas respostas obtidas respondendo ao problema de pesquisa, caracterizando o processo de saturação.

⁴Bola de Neve - essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (ponto de saturação). O “ponto de saturação” é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p. 50).

Figura 1 – Localização da Microrregião no contexto do território da federação



Fonte: Elaboração própria, com base cartográfica FEE (2019)

Para as entrevistas realizadas com as 20 famílias utilizou-se duas ferramentas: um questionário com perguntas objetivas visando identificar o perfil socioeconômico, e outro roteiro de entrevista semiestruturado, com perguntas abertas com o objetivo de obter informações sobre a trajetória desses agricultores, identificar os motivos de terem realizado a diversificação, buscando encontrar respostas de como e por que o fizeram. As entrevistas foram realizadas nas residências dos agricultores familiares, feiras livres onde eles estavam vendendo ou se preparando para vender seus produtos, e, ainda, três (3) foram entrevistados nas respectivas agroindústrias onde faziam o processamento de alguns produtos (empacotamento, conserva, etc.). Após obter a autorização dos entrevistados, as conversas foram gravadas, e seu conteúdo foi analisado e utilizado para consulta e validação das respostas da pesquisa.

O roteiro deixou aberto ainda a possibilidade para o surgimento de informações inesperadas, porém relevantes e que pudessem ser adicionadas para a análise de dados do trabalho. As entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes selecionados, para que houvesse uma possível participação de outros integrantes da família (marido e/ou esposa e filhos), pois são formadores de opinião na tomada de decisão sobre as iniciativas realizadas na propriedade, bem como melhor entender os diversos desafios enfrentados pela família

quando da tomada de decisão pela diversificação. Finalizada a coleta de dados, realizou-se a análise e interpretação dos resultados pela técnica de análise de conteúdo. Na próxima seção serão discutidos os resultados obtidos a partir da coleta dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, de forma sintética apresenta-se o perfil socioeconômico das famílias entrevistadas na Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul/RS. Verificou-se que os municípios formadores da Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul/RS possuem predominantemente estabelecimentos baseados na agricultura familiar, chegando a 54.972 e suas propriedades tendo em média 12 ha. Esta característica da Microrregião muito contribui para o desenvolvimento da cultura do tabaco, pois são poucas as culturas que conseguem se desenvolver em pequenas propriedades. Por esta característica, muitas empresas multinacionais estabeleceram-se no município de Santa Cruz do Sul, com o intuito de facilitar a comercialização e o transporte deste produto.

Quadro 1 – Perfil Socioeconômico

MUNICÍPIOS DE ORIGEM DAS PROPRIEDADES DOS ENTREVISTADOS		ESCOLARIDADE		FAIXA ETÁRIA (Responsáveis)		RECEITA APROXIMADA (\$M – Salário Mínimo)	
SANTA CRUZ DO SUL	05	FUNDAMENTAL INCOMPLETO	07	20 – 30	03	1 - 2 \$M	07
VALE DO SOL	04	FUNDAMENTAL COMPLETO	03	31 – 40	04	<2 - >4 \$M	04
VENÂNCIO AIRES	03	MÉDIO INCOMPLETO	01	41 - 50	04	<4 - 5 \$M	06
VERA CRUZ	08	MÉDIO COMPLETO	06	51 - 60	06	<5 - >10 \$M	02
		TÉCNICO	01	Acima 60	03	<10 \$M	01
		SUPERIOR	02				

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2019)

Os entrevistados eram em sua ampla maioria, 85% dos casos (17 entrevistados), os próprios proprietários, e, em 15% dos casos (3 entrevistados), eram os filhos que já os representavam e tomavam parte nas decisões administrativas e estratégicas sobre os rumos da propriedade no que tange ao seu portfólio de produtos bem como seu processo produtivo. As propriedades localizadas em Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz,

respectivamente (Quadro 1).

Dentre as características consideradas na pesquisa o grau de escolaridade, apesar de ser um fator importante para a sustentação das estratégias de manutenção e subsistência individual ou familiar de agricultores familiares no campo, este grupo pesquisado apresentou uma diversidade de formação com 07 entrevistados com ensino fundamental incompleto e 03 completo, 01 com ensino médio incompleto e 06 completos, somente 01 com ensino técnico e 02 com ensino superior. Quanto ao fator idade do entrevistado não foi determinante para sua tomada de decisão da diversificação, sendo a mesma também bastante diversa dentre os pesquisados (Quadro 1).

Quanto às receitas econômicas, todos os entrevistados responderam que suas fontes de renda melhoraram após a implantação da diversificação. Em primeira instância as receitas se tornaram mensais em vez de anuais, como se dá no caso de safra do tabaco, em que a remuneração pelo investimento do plantio leva em torno de 8 meses até a comercialização da produção. Apesar das famílias não demonstrarem uma organização rigorosa de seus orçamentos da propriedade, em alguns casos não podendo detalhar o percentual específico de melhoria de renda, responderam de forma unânime que a situação financeira melhorou com a diversificação em especial pela não dependência exclusiva da produção de fumo. Foram onze (11) entrevistados que relataram gerar até 4 SM (Salário Mínimo). Seis (06) com renda de 4 até 5 SM, dois (02) com renda de 5 a 10 SM, e apenas um (01) com renda superior a 10 SM. Em 55% dos casos, os entrevistados afirmaram não ter outra renda que não oriunda da produção agropecuária em sua propriedade. Os restantes tiveram melhoria de renda agregada a recursos provenientes das atividades realizadas fora da unidade familiar como recebimento de salário por exercer função em sindicato/cooperativa relacionado por dois (2) entrevistados, recebimento de aposentaria quatro (4) entrevistados, arrendamentos / pecúlio / outros por três (3) entrevistados.

Após a breve análise do perfil socioeconômico, parte-se para a discussão dos resultados da pesquisa referentes a diversificação dos meios de vida. A diversificação foi avaliada como fator favorável por todos os atores envolvidos na pesquisa (produtores, esposas, filhos e demais familiares). Eles a consideraram como um meio de desenvolvimento da propriedade, de geração de renda e melhoria de qualidade de vida.

Ao analisar as respostas dos entrevistados e o conteúdo coletado das 20 famílias destaca-se que algumas questões foram mais relevantes para a tomada de decisão da diversificação, apresentadas abaixo por ordem de relevância, que foram:

- a) gerar outras alternativas de renda na propriedade;

Considerando o histórico de cultivo do tabaco na região, são décadas produzindo o fumo, o que enraizou a “cultura” do tabaco como única fonte de renda para as propriedades, de certa forma limitou um olhar para alternativas produtivas e de renda em toda a Microrregião de Santa Cruz do Sul. No entanto, nas famílias entrevistadas, os desafios culturais e da falta de conhecimentos sobre novas tecnologias e produtos foram superados, instituindo-se uma diversificação produtiva. Além da produção de hortifrutigranjeiros, as famílias também aproveitaram fontes externas de renda advinda de alguns familiares trabalhando em regime de carteira assinada e reinvestindo esta renda na propriedade para realizar investimentos em equipamentos, estrutura e conhecimento técnico viabilizando a

produção de carne bovina e frango, conservas e compotas, ovos, etc.

b) melhorar a qualidade de vida;

A produção de tabaco sempre exigiu muito trabalho físico, especialmente em época de colheita e secagem o que consome aproximadamente de 2 a 3 meses do ano. Isto limita que as famílias possam deixar as propriedades, pois se torna necessário que alguém cuide tanto do forno de secagem como por segurança guardando a safra. Durante a fase do crescimento da planta o tabaco também exige alto índice de uso de agrotóxico o que já foi motivo de estudos comprovando seus malefícios para saúde. De acordo com um entrevistado, além do agrotóxico necessário, a nicotina da planta do tabaco foi causador de doenças e quase morte, o que o levou também a deixar de produzir o tabaco investindo em outras culturas como milho e arroz.

c) o alto custo de produção da lavoura de tabaco e o elevado grau de dependência financeira devido aos financiamentos oferecidos pelas indústrias do tabaco, fator este mencionado por 70% dos entrevistados, limitando a realização de outros investimentos que não para o plantio de novas safras de fumo;

Outro fator relevante mencionado por 17 entrevistados foi o aumento dos custos de produção do tabaco em relação a rentabilidade, em especial na última década. O fornecimento dos insumos é realizado pelas empresas tabacaleiras através de financiamento das lavouras das propriedades contratadas. Desta forma as empresas detém a condição de controle sobre os preços dos insumos e a garantia de seu pagamento (com os juros e correções estabelecidos) através da compra da safra dos produtores conveniados. Segundo os entrevistados, o baixo poder de negociação pela safra, já que o preço de compra é ditado pela empresa que financiou a lavoura, gera muitas vezes um desequilíbrio econômico entre os custos de produção e valor de venda, gerando prejuízos financeiros para as famílias de agricultores.

Além dos motivos já mencionados, outros fatores contribuíram para a tomada de decisão e também merecem atenção, como:

a) a crescente elevação do custo de mão de obra e a dificuldade de sua contratação para a época do plantio e colheita do fumo, em especial nos casos quando não há integrantes da família disponíveis para a execução dos trabalhos. O plantio e colheita do tabaco exige muito trabalho braçal, pois a maior parte é realizada de forma manual;

b) o desejo de obter uma renda regular (semanal e/ou mensal) e não depender da safra exclusiva de fumo (anual). Da forma como se encontra organizada a cadeia produtiva do tabaco, o produtor trabalha oito meses do ano para só então receber a receita oriunda de seu trabalho;

c) ter uma maior autonomia e controle sobre o processo de produção e sua comercialização, em especial quando o agricultor participa de feiras e eventos locais e regionais e comercializa pessoalmente sua produção. Na condição de produtor financiado pela empresa tabacaleira, a negociação se dá diretamente com a empresa compradora a qual determina o preço a ser pago pela arroba do fumo produzido mediante a análise de qualidade atribuída. Na condição de produtor de hortifrutigranjeiros, por exemplo, a venda é realizada em diversos locais e de

diversas formas diferentes, ampliando o campo de negociação (escolas, feiras e eventos, cooperativa, etc);

- d) e ter uma maior flexibilidade de período de trabalho, devido aos fatores climáticos a que estão expostos durante a safra do fumo, principalmente o intenso calor do sol em horários específicos, sendo que a colheita não pode atrasar evitando perdas. A jornada de trabalho para a produção diversificada facilita a flexibilização de horários de trabalho bem como a exposição aos intempéries climáticas.

A diversificação da produção e a pluriatividade quando implementada nas pequenas propriedades familiares têm considerável impacto positivo em especial na sua geração de renda.

Diversos autores, como Schneider (2010) que estudam a abordagem dos meios de vida, ressaltam a importância de fortalecer a diversificação de opções e de estratégias de trabalho e renda visando diminuir a vulnerabilidade dos produtores familiares frente aos riscos e situações inesperadas que a agricultura impõe, em especial, a agricultura familiar. Desta forma, o indivíduo quanto mais dependente for de um único produto ou fonte de renda, mais suscetível ele estará a endividamento e/ou falência econômica em caso de frustração de safra ou mudanças no cenário de comercialização de seu produto/safra. Segundo Schneider (2010, p. 95) “[...] aqueles indivíduos que estiverem em situação de dependência em relação a um repertório restrito de fontes de renda e de tipos de atividades são mais vulneráveis.”

Da perspectiva das famílias entrevistadas, a diversificação gerou aumento de renda. Todos os entrevistados relataram que houve melhoria da condição econômica em relação ao período anterior a diversificação. Inclusive, de acordo com a metade dos entrevistados, o percentual de incremento financeiro foi superior a 20%. Não houve, porém, relato de valores específicos. No entanto, foi contundente a satisfação dos mesmos nesta área, conforme as falas: “[...] a renda melhorou 99% desde que eu diversifiquei minha produção.” (Entrevistado 01); “[...] coisa que tu não pensa que dá, dá dinheiro sim. Antes do fumo eu achava que não dava.” (Entrevistado 05).

Outro fator relevante para o qual a diversificação contribui é a condição de maior liberdade de escolha dos indivíduos. Amartya Sen (2000) diz que o desenvolvimento humano só pode ser alcançado quando os indivíduos de uma sociedade possuem a liberdade de escolha e dispõem de capacidade e de meios para realizar tais escolhas. Sen (2000) também realça a importância da capacidade e das habilidades, a qual varia de acordo com o grau de acesso aos ativos a que os indivíduos dispõem para realizar essas escolhas e alcançar qualidade de vida e bem-estar. Assim sendo, o foco do desenvolvimento deixa de ser os recursos e os atributos disponíveis e passa a ser nas pessoas e nos meios de vida que estas possuem. Em outras palavras, além de mudança de renda e resultados econômicos, a diversificação muda o estilo de vida, pois são novas interações e conhecimentos que entram em ação na vida das famílias, como mencionado pelos entrevistados a seguir: “Minha vida melhorou muito. Mais amizades, conheci lugares diferentes, fiz cursos [...]. Eu melhorei bastante. Se tivesse ficado no tabaco não teria conhecido nada disso.” (Entrevistado 05); “[...] a vida melhorou muito. Hoje, posso tirar uns dias para viajar com minha esposa. Antes, tinha que ficar cuidando do fumo, principalmente durante a secagem.” (Entrevistado 12).

Um terceiro fator atribuído a diversificação em suas propriedades pelos entrevistados

foi a de que considerável melhora na saúde e qualidade de vida. Além da quantidade de horas de trabalho investido na propriedade em especial durante a safra de fumo (colheita e secagem), outro fator motivador para investir na diversificação relatada na pesquisa foi o desejo por uma melhora na saúde física. Tanto o esforço físico considerado elevado, quanto o contato com a planta do tabaco e os agrotóxicos utilizados no manejo, causando diversos problemas de saúde. A diversificação, segundo os entrevistados, gerou maior flexibilidade de horário, autonomia de trabalho e menor uso de agrotóxicos, em especial se comparado a produção de frutas e hortaliças. De acordo com a qualidade de vida e saúde física, alguns entrevistados mencionaram: “O fumo judia a família toda.” (Entrevistado 01); “Quase morri por causa da nicotina.” (Entrevistado 04).

4.1 FATORES QUE FAVORECEM A DIVERSIFICAÇÃO

Dos motivos apontados na pesquisa para a tomada de decisão em mudar ou ampliar sua matriz produtiva, os fatores abaixo foram mencionados pelos entrevistados com sendo os principais facilitadores para a tomada de decisão pela diversificação.

- a) Desejo e necessidade de melhorar a renda: se por um lado o tabaco possui fama de ser gerador e/ou garantidor de renda das famílias produtoras, por outro demonstrou ser somente mais uma alternativa de renda. No caso desta pesquisa, seis entrevistados deram ênfase à ilusão dos resultados econômicos atribuídos à produção do fumo. Frases como: “O fumo não tá mais valendo a pena” e “Se não tivesse dívida no banco, não precisava plantar fumo” e - “Eu deveria ter começado antes. Não é só fumo que dá dinheiro.” (Entrevistado 19), foram ouvidas diversas vezes durante as entrevistas. E como mencionado anteriormente, por unanimidade das famílias entrevistadas, a diversificação da propriedade melhorou a sua renda. Portanto, o fator de melhoria nos resultados econômicos e renda, favorece a tomada de decisão pela diversificação.
- b) Qualidade de vida: a quantidade de tempo de trabalho investido na propriedade em especial durante a safra de fumo (colheita e secagem) foi outro fator mencionado por dezesseis (16) entrevistados. Uma frase de um agricultor foi “*Eles querem que tu planta, planta, planta [...] pra sempre tu ficar lá fornecendo pra eles.*” (Entrevistada 05). Além da quantidade de horas de trabalho, outro fator motivador para investir na diversificação relatado na pesquisa foi o desejo por uma melhoria na saúde física. Tanto o esforço físico considerado elevado, quanto o contato com agrotóxicos foi mencionado causando diversos problemas de saúde, foram apresentados por 10 (dez) entrevistados. Um deles falou “*o fumo judia a família toda*” (Entrevistado 01) e outro “quase morri por causa da nicotina.” (Entrevistado 04). A diversificação, segundo os entrevistados, gera mais flexibilidade de horário, autonomia de trabalho e menor uso de agrotóxico no caso da produção de frutas e hortaliças.
- c) Apoio técnico e canais de comercialização: Um dos fatores de risco que inibe a tomada de decisão por parte dos agricultores familiares para a diversificação é a falta de garantia de venda de sua produção. O produtor é especialista na produção,

porém no advento da diversificação ele também necessita administrar, controlar e acompanhar todo o processo de comercialização pois não existem cadeias prontas para todos os produtos que são cultivados na propriedade. Para tanto, o agricultor necessita do apoio técnico para seu aperfeiçoamento produtivo e administrativo, bem como do apoio de entidades facilitadoras que conectem a produção com o mercado consumidor.

No caso da Microrregião de Santa Cruz do Sul, a Emater, Sindicato Rural e as Cooperativas foram destacadas por 19 (dezenove) entrevistados sendo de grande relevância para o processo de diversificação. Com declara um agricultor “A gente tem que ter o controle da venda e no fumo não tem” (Entrevistado 13). O apoio técnico e o cooperativismo são fatores representativos na diversificação produtiva deste grupo de produtores pesquisados.

4.2 FATORES QUE OBSTACULIZAM A DIVERSIFICAÇÃO

No contexto da Microrregião de Santa Cruz do Sul, onde a o fumo se enraizou há décadas sendo sua principal base econômica formou-se um *habitus* de produção e cultivo do tabaco, gerando a cultura do tabaco. Esta “cultura” pode ser explicada pela baixa escolaridade dos agricultores que cultivam o fumo, resultante do envolvimento desde tenra idade com sua produção. Assim, a “[...] opção pela continuidade do cultivo quando adultos é uma constante e o conhecimento das técnicas de cultivo e o próprio saber-fazer, neste caso, depõe contra eles, porque preferem ‘ficar no tabaco’ a buscar os estudos.” (DEPONTI; SCNHEIDER, 2013, p. 190). Esta zona de conforto criada pela cultura do tabaco representa um dos desafios a serem superados pelos agricultores que desejam instituir a diversificação em suas propriedades.

Dentre os fatores apresentados como desafios que foram superados pelos agricultores para a tomada de decisão pela diversificação, podemos destacar:

- a) A Microrregião possui uma cultura enraizada no tabaco: de acordo com um agricultor, “Foi um desafio começar do zero, numa região que está preparada para o fumo.” (Entrevistado 13). Um segundo entrevistado declarou que “Se eu fosse ouvir tudo o que os outros falam, nós não tava aqui hoje.” (Entrevistado 08 – Obs.: entrevista realizada na feira de hortifrutigranjeiro do município – Dez/2018). Não se trata apenas de buscar alternativas de produção e mercadológicas, para a diversificação poder ser implementada torna-se necessário o produtor aceitar o desafio de correr riscos e suportar a pressão, muitas vezes imposta pelos próprios familiares e/ou vizinhos.
- b) Custo e burocracia: para diversificar a propriedade muitas vezes o produtor necessita se adequar as demandas legais para poder comercializar sua produção. Isto vale especialmente para quem abre sua agroindústria. Neste caso as exigências legais e burocráticas absorvem muito dos recursos já limitados do produtor. Imprescindível que as entidades, governo e comunidade ofereçam o apoio para que o negócio possa se qualificar e prosperar. Um entrevistado, que realizou investimentos altos para sua produção de ovos, declarou “Se tivesse que começar hoje não sei se diversificaria, devido ao alto grau de exigência e custos

burocráticos.” (Entrevistado 19).

- c) Mercado competitivo: o agricultor familiar produz em pequena escala e de forma menos tecnicizada (na maioria dos casos) e o mercado exige cada vez mais que se inove e produza com qualidade e baixo custo, para tanto, aumenta-se a escala de produção tornando-a viável. Neste contexto o agricultor familiar necessita superar a barreira da escala com produção e comercialização através de cooperativas ou programas de governo. Para isso precisa se adequar tanto tecnicamente como administrativamente o que, às vezes, se torna desafiador. Outro fator relevante, para crescer no mercado competitivo, torna-se necessário expor seu produto em redes maiores e sobre isso um entrevistado relatou “preciso investir muito para entrar em redes maiores, nos supermercados locais e regionais, não é fácil.” (Entrevistado 07).

Como pode-se observar são vários os fatores que obstaculizam o processo de tomada de decisão pela diversificação sob a ótica dos entrevistados. Contudo, o que chama a atenção relaciona-se com o grau de dificuldade para o produtor aceitar o desafio de correr riscos e suportar a pressão, muitas vezes imposta pelos próprios familiares e/ou vizinhos. Esta “pressão” relacionada à cultura estabelecida de produção do tabaco, e que se mantém perene devido ao Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT), foi fator alegado por 7 (sete) entrevistados como fator que dificultou ou postergou a tomada de decisão para buscar alternativas visando ampliar o portfólio produtivo na propriedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou o processo de tomada de decisão pela diversificação produtiva da Microrregião Geográfica de Santa Cruz do Sul/RS. Para responder ao objetivo geral foram delimitados objetivos específicos. O primeiro tratava de caracterizar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares entrevistados. De acordo com os dados coletados, o grupo de 20 (vinte) famílias de agricultores entrevistados direcionam a maior parte de suas propriedades para o cultivo de hortifrutigranjeiros. Alguns possuem agroindústria, onde processam sua produção para comercialização no mercado local e regional. Outros, ainda ocupam parte de suas terras para a criação de gado de corte e/ou consumo de subsistência. 18 (dezoito) agricultores eram oriundos da produção exclusiva do tabaco, sua renda era gerada desse único cultivo. Essa situação, de acordo com a literatura, tornava os referidos agricultores mais vulneráveis às variações de mercado e às decisões tomadas pelos atores externos envolvidos na cadeia produtiva do tabaco.

No entanto, a diversificação produtiva adotada por este grupo pesquisado, ainda que seja um pequeno extrato da Microrregião de Santa Cruz do Sul, demonstra a capacidade de operar e superar os desafios em meio a uma cultura hegemônica do tabaco existente na região há mais de um século. Mediante as adversidades apresentadas pelos próprios produtores, os mesmos tomaram a decisão de diversificar e estão colhendo os frutos. Estão gerando cada vez mais autonomia para si, suas famílias e suas propriedades. Essa situação corrobora com o enfoque dos meios de vida encontrado em Frank Ellis, marco teórico adotado neste trabalho, e que salienta os aspectos positivos advindos da ampliação dos portfólios produtivos e dos

capitais natural, social, econômico, etc. Além disso, a diversificação produtiva gera novas fontes de renda dentro das propriedades, reduz o grau de vulnerabilidade frente ao mercado, constituindo-se uma alternativa viável e factível como se verifica nos resultados no grupo pesquisado.

Em relação aos objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa, pode-se concluir que: a caracterização e análise de perfil dos agricultores entrevistados ofereceu subsídios consistentes para o trabalho. Observou-se que os fatores de idade, escolaridade, etnia e religião não foram determinantes para definir o padrão de tomada de decisão. Por outro lado, o fator de participação social em diversas entidades, cooperativas e organizações religiosas contribui para a tomada de decisão. Como segundo objetivo específico, estudar o processo de tomada de decisão pela diversificação, ofereceu informações interessantes sobre a motivação que levou os produtores a diversificarem. As 3 (três) questões de maior ênfase relatadas como fatores críticos para a tomada de decisão foram: melhoria de renda, melhoria de qualidade de vida e melhoria nas condições de saúde física. O terceiro objetivo específico buscou identificar os elementos facilitadores e os obstáculos para a diversificação. Como facilitadores foram apresentadas as questões da própria iniciativa dos atores em buscar alternativas, o apoio de entidades e organizações de suporte e repasse de conhecimento (EMATER, Cooperativas, Sindicatos, Prefeituras, etc.), e novos canais e oportunidades de comercializar a produção. No caso de fatores que obstaculizam o processo de tomada de decisão, pode-se inferir que a cultura do tabaco e sua cadeia produtiva amplamente estabelecida limita a tomada de decisão por parte dos produtores, devido a criar uma certa “zona de conforto” para que se permaneça na produção de tabaco por sua comodidade, garantias de compra de produção e oferta de insumos financiados para safra seguinte. Outro desafio a ser superado são as burocracias legais para quem deseja empreender e em especial, comercializar sua produção em novos mercados.

Através da pesquisa, pode-se verificar que a diversificação do portfólio produtivo desponta como uma alternativa interessante no âmbito da agricultura familiar na microrregião de Santa Cruz do Sul. Ela proporciona uma complementação importante na renda dos produtores, além de promover maior autonomia e liberdade para os produtores e suas famílias, sendo assim considerado um fator favorável.

A pesquisa também demonstrou o grau de dificuldade que a cultura e a economia regional preparada para o tabaco infere no contexto de tomada de decisão pela diversificação produtiva pelas famílias de produtores. No entanto, alguns desafiaram o processo e implementaram a diversificação em suas propriedades, obtendo resultados significativos e apresentaram melhor estruturação e resultado financeiro, e foi justamente por este melhor acompanhamento e organização que houve a percepção da necessidade de diminuição do cultivo do tabaco em suas propriedades, visando a diminuição da dependência do SIPT e gerando uma melhor qualidade de vida.

Mas talvez o maior destaque deva ser dado ao grau de autonomia que a diversificação e a não dependência do tabaco oferece aos produtores. Quando foram perguntados sobre o sentimento de realização na atividade que exercem houve resposta afirmativa e convincente em todos os casos. Possivelmente a declaração mais emblemática que surgiu em uma das entrevistas e que confirma a relevância da pesquisa foi que a “diversificação me dá escolha!” (Entrevistado 11).

Nesse contexto, todos os produtores entrevistados tem opiniões convergentes em relação à importância da diversificação para agricultura familiar. E, ainda, da satisfação de terem tomado a decisão por sua implementação gerando resultados para suas propriedades e famílias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. E. Gonçalves de. **Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos**. Curitiba: Terra de Direitos, 2005

ANDRADE, J. J. **Os valores e as motivações no processo de tomada de decisão dos produtores rurais no município de Sant’Ana do Livramento/RS**. 2008. 288f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – Mestrado e Doutorado) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: Uma experiência com a técnica de pesquisa *Snowball* (Bola de Neve). **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 27, n. 1, p. 46-60, jul./dez. 2011.

BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALCIN, D. **Os estilos de tomada de decisão e o desempenho econômico das propriedades rurais de Palmeira das Missões/RS**. 2013.130f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Agronegócio - Doutorado) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DEPONTI, C. M.; SCHNEIDER, S.; A extensão rural e a diversificação produtiva da agricultura familiar em áreas de cultivo de tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano – RS. **Revista IDeAS**, n. 2, p. 176-213, jul./dez. 2013.

DUTRA, A. S.; MACHADO, J. A. D.; RATHMANN, R. Alianças Estratégicas e Visão Baseada em Recursos: um Enfoque Sistêmico do Processo de Tomada de Decisão nas Propriedades Rurais. In: CONGRESSO DA SOBER; 46. 2008. **Anais...** Rio Branco, 2008.

ELLIS, F. Household strategies and rural livelihood diversification. **The Journal of Development Studies**, London (UK), v. 35, n. 1, p. 1-38, 1998.

_____. The determinants of rural livelihood diversification in developing countries. **Journal Agricultural Economics**, n.2, p. 289-302, maio 2000.

_____. Diverse livelihoods and natural resources: a research context. **Institute of Development Studies**, England, n.7, p. 1-16, jan. 2001.

FREITAS, T. D.; RAMBO, A.G.; SARTORELLI, A. Os meios e as condições de vida no

espaço rural: o caso das famílias produtoras de tabaco em Arroio do Tigre (RS) e Laranjeiras do Sul (PR). **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 3 (Supl), p. 138-162, set./dez. 2015.

GRISA, C. As redes e as instituições do Programa de Aquisição de Alimentos: uma análise a partir do enraizamento estrutural e político. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL; 47. 2009. Porto Alegre. **Anais...**, Porto Alegre, 2009.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo agropecuário 2006: agricultura familiar: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

MODENESE, V. S.; SANT'ANA, A. L. Diversificação produtiva e de comercialização de agricultores familiares assentados de Mirandópolis (SP): contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v.57, n.4, Oct./Dec. 2019.

PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. Bases teóricas da abordagem de diversificação dos meios de vida. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 117-135, jul. 2012.

PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

RUDNICK, C. S.; WAQUIL, P. D. Relações contratuais no Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT): relações de confiança e contratos. In: SILVEIRA, R. L. L. (Org). **Tabaco, sociedade e território: relações e contradições no Sul do Brasil**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012. p. 89-122.

SCHUCH, H.J. **A Importância da opção pela Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Redesan, 2010. Disponível em: <http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=11191>. Acesso em 03 mar. 2019.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

_____. **Diversificação como estratégia de desenvolvimento rural: referências teóricas para construção de alternativas economicamente sustentáveis de diversificação da produção e renda em áreas de cultivo de tabaco no Brasil: subsídios à implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco**. Porto Alegre, 2010. (Relatório).

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. 3.Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

VARGAS, M. A.; OLIVEIRA, B. F. Agricultura familiar e estratégias de diversificação. In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPEC SUL; 13. 2010. Porto Alegre. **Anais...**, Porto Alegre, 11 a 13 ago. 2010.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006.